

# BC espera fechamento do trimestre sem problemas

Da sucursal de  
BRASILIA

O Banco Central vai enviar, na próxima segunda-feira, aos bancos credores, em inglês, o memorando técnico de entendimento entre o Brasil e o Fundo Monetário International (FMI) — anexado à carta de intenções; o balanço de pagamentos fechado de 1983 e as novas projeções das contas externas para este ano. Ontem, os jornalistas brasileiros receberam do Ministério da Fazenda a cópia da quinta carta de intenções do País ao FMI, mas sem o memorando técnico que define os compromissos efetivos do Brasil. O Banco Central espera com tranqüilidade o fechamento do trimestre, na certeza de que as metas serão cumpridas e o Brasil voltará a sacar em maio US\$ 400 milhões do FMI.

Técnico do Ministério da Fazenda reconheceu que a carta de intenções isolada do memorando técnico não permite a avaliação do acerto do Brasil com o FMI. Na segunda-feira a versão inglesa do memorando técnico deve chegar também às mãos dos jornalistas brasileiros para que a carta de intenções seja traduzida em números. O memorando estabelecerá o nível do aperto monetário e do controle dos gastos do setor governamental.

A exemplo da carta de intenções, o memorando também não define metas para a inflação deste ano. A própria fonte da Fazenda reconhe-

ceu que a carta não definiu parâmetro inflacionário algum. "Na verdade, em nossa opinião, as medidas já tomadas deveriam permitir, durante 1984, uma queda de pelo menos metade da taxa observada" (em 1983), assinalam os ministros do Planejamento, Delfim Netto; da Fazenda, Ernane Galvães; e o presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, no final do item dez da carta ao FMI.

O documento a ser entregue aos credores confirmará a contenção do déficit em conta corrente em US\$ 6,17 bilhões, em 1983. Para este ano, as novas projeções do balanço de pagamentos também confirmam a expectativa de que o déficit em conta corrente caiu para US\$ 5 bilhões, com superávit de US\$ 9,1 bilhões na balança comercial. Mas as estimativas do documento indicam que os ganhos nas reservas cambiais não chegarão a US\$ 2 bilhões até dezembro, como anunciou Pastore, em razão das variações em outras contas.

Ao contrário da simples intenção de reduzir a inflação, a meta para o déficit operacional do governo será rígida e o teto para o período abril/junho será bem mais rigoroso do que o do primeiro trimestre, quando o FMI aceitou o déficit real de Cr\$ 1,3 trilhão. O aperto era previsto devido à virada gradual do déficit público operacional para superávit até o final do ano, o que implicará cortes crescentes nos trimestres restantes do ano.